

FORA DOS POBRES, NÃO HÁ TEOLOGIA LATINO-AMERICANA: BREVES REFLEXÕES

OUTSIDE THE POOR, THERE IS NO LATIN AMERICAN THEOLOGY: BRIEF REFLECTIONS

César Augusto Costa

Sociólogo e Teólogo leigo. Professor dos cursos de Teologia e Filosofia/UCPEL.
Contato: sociologors@gmail.com

RESUMO:

Este breve ensaio tem como objetivo expor algumas reflexões sobre a questão social, visto no debate sobre a pobreza em suas consequências para o âmbito da Teologia latino-americana. Busca ainda, problematizar à luz dos documentos oficiais da Igreja o que se entende e pretende com “salvação” a partir de teólogos latino-americanos que tecem contribuições para o tema pobres e da salvação, pobreza e libertação em seus compromissos sócio-políticos e religiosos. Cabe neste horizonte, delinear que relações existem entre miséria e pobreza e suas implicações no debate teológico

latino-americano. Entendemos que os dois conceitos (pobreza e miséria) trazem conotações diferentes do ponto de vista sociológico e teológico, mas que podem ser dialeticamente refletidos.

PALAVRAS-CHAVE:

Teologia latino-americana. Pobres. Libertação. Salvação.

ABSTRACT:

This brief essay aims to expose some reflections on the social question, seen in the debate about poverty and its consequences for Latin American theology. It also seeks to problematize in the light of the official documents of the Church what is

understood and intended by "salvation" from Latin American theologians who make contributions to the theme of the poor and of salvation, poverty and liberation in their socio-political and religious commitments. It is worth, within this horizon, to delineate what relations exist between misery and poverty and their implications in the Latin American theological debate. We understand that the two concepts (poverty and misery) carry different connotations from a sociological and theological point of view, but they can be dialectically reflected upon.

KEYWORDS:

Latin American theology. Poverty. Liberation. Salvation.

1 PREMISSAS CENTRAIS

Este breve ensaio tem como objetivo expor algumas reflexões sobre a questão social, na perspectiva da pobreza em suas causas e consequências para o âmbito da Teologia latino-americana da Libertação. Reiteramos que muitos elementos deste trabalho, sinalizam “chispas” elaboradas para um parecer de uma banca que trazia à baila o tema dos pobres na visão de Ignacio Ellacuria (2005).

Sendo assim, buscaremos problematizar o que se entende por “salvação” a partir de teólogos latino-americanos que tecem contribuições para o tema dos pobres, salvação, pobreza e libertação, compromissos sócio-políticos e religiosos. Ao final, procura à luz de reflexões da Teologia latino-americana e de sugestões como as do Papa Francisco, na Economia de Clara e Francisco, apontar caminhos que levem à salvação, à erradicação da miséria e à diminuição da pobreza.

Trata-se de um tema atual e que por sua vez, colaborará em novas sistematizações sobre a expressão da questão social e também sobre a contribuição evangélica da Teologia latino-americana sobre o tema. Implica reconhecer a raiz (o ser humano) no processo de libertação, a consciência crítica e a importância da Teologia neste debate.

Cabe neste horizonte, delinear que relações existe entre (miséria) e pobreza e suas implicações no debate teológico latino-americano, bem como investigar a dimensão da pobreza e suas consequências. Entendemos que os dois conceitos (pobreza e miséria) trazem conotações diferentes do ponto de vista sociológico e teológico.

Assim, passamos a compreensão dos pobres no método da libertação.

2 OS POBRES NO MÉTODO DA LIBERTAÇÃO: UM HORIZONTE POSSÍVEL?

Parto de algumas provocações que delinham esse horizonte possível para a Teologia, bem como para a questão social. Proponho retomar a compreensão do sentido teológico da “salvação” à luz dos documentos oficiais da Igreja. Investigar a elaboração teológica dos teólogos latino-americanos acerca das relações da salvação, pobreza e libertação enquanto compromissos sócio-políticos e religiosos.

Tais fatores, postulam reorganizar em que medida o tema da pobreza, salvação, libertação), nos possibilitam repensar o mundo e a sociedade que estamos inseridos, bem como ponderar e retomar velhos e novos sentidos (BERNARDI, 2016): a) *Pobreza na perspectiva social*, b) *visão bíblica de pobres (anawin) e da misericórdia*, c) *patrística sobre o tema*, (ver *Igreja dos pobres: uma nota eclesiológica fundamental de Francisco Aquino*¹), d) *Magistério (Vaticano II, conferências episcopais na AL)* e, e) *contribuições teológicas de Sobrino e demais autores/as latino-americanos/as*.

Isto indica que, as posições magisteriais, desde a Doutrina social da Igreja, temos vastas contribuições sobre a questão social, possuem aspectos relevantes e atuais. Logo, vigência teológica e política dessa questão está em refletirmos à luz da

¹ <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/34476/34476.PDF>

teologia latino-americana, o espaço dos posicionamentos do Papa Francisco, na Economia de Clara e Francisco, apontando caminhos que levem à salvação, à erradicação da miséria e à diminuição da pobreza.

Pelo que foi dito, nunca é demais, adensar o nosso olhar sobre a pobreza, com dados do atlas da vulnerabilidade social (IPEA)² onde contém dados por região e situações mais evidentes da pobreza no país. No contexto pandêmico, tal horizonte se ampliou. Conceber que esse cenário de desigualdades para ilustrar que as alterações sanitárias também tiveram visibilidade na explicitação da questão social e dos direitos sociais, pois umas das questões centrais, foi o debate sobre o direito à moradia...direitos humanos, dignidade....

Daí a relevância conceitual, em delinear a questão social (pobreza) com outros pensadores que trabalham a dinâmica da exclusão (José de Souza Martins) x libertação (Dussel), ampliando a reflexão sobre os pobres (“lugar teológico”) no debate teológico latino-americano: Sobrino (2008), Boff (1986), Dussel (1993), Ellacuria (2005), Gutiérrez (2000), Hinkelammert (2015), Flávio Sofiati (2001), Luiz Carlos Susin (2000) e grandes teólogos/afinados a vertente, pois há vasta tradição crítica no Brasil.

É nesta perspectiva que entendemos que ao aprofundar o conceito de “Pobre”, significa a máxima e escandalosa presença profética do Deus cristão e o lugar privilegiado de sua práxis (ELLACURIA, 2005). Falar de pobres, aponta ter no horizonte um cristianismo de libertação na convicção de que os pobres não são e não podem ser trata-

dos como objetos da evangelização ou da “promoção” econômica e social.

Diante disso, temos dois elementos a ressaltar: a) porque o anúncio da boa-nova pressupõe que haja um interlocutor que perceba a notícia dada como uma notícia nova e boa; b) pobreza não é resultado de sua incapacidade de integrar na sociedade, mas do capitalismo; c) carência material e dignidade humana negada.

Nesse sentido, podemos dizer que a evangelização só se realiza na parceria, no encontro, entre os/as que anunciam e os/as que recebem a boa-notícia do anúncio da libertação. Tantos aqueles/as que anunciam quanto aqueles/as interlocutores que são capazes de perceber o anúncio como uma boa-nova de Deus, são sujeitos ou agentes da evangelização. Tal debate torna-se importante no sentido de ampliar o sentido de pobres na Teologia Latino-americana (negros, mulheres, indígenas, trabalhadores, povos tradicionais), bem como a dimensão ambiental.

Neste panorama, nunca é demais indicar que o tema, perpassa para abordagens importantes sobre a questão da pobreza e a contribuição da teologia: Jung Mo Sung (xxxx), Assmann (1976) entre outros, onde o papel do mercado no debate sobre a exclusão e pobreza no capitalismo são elementos fundamentais. A obra “mercado, desejo e religião”, de Assmann (xxx) situa o papel da teologia frente a lógica da exclusão e versa sobre a “exclusão social e cristianismo”.

Do ponto de vista histórico, incidem os aspectos da colonização do Brasil e do seu projeto civilizatório, sendo pertinente à luz de Enrique Dussel (1993) vislumbrar a dinâ-

² <http://ivs.ipea.gov.br/index.php/pt/>

mica do “encobrimento do outro” (indígenas, negros, mulheres, trabalhadores, povos tradicionais, pobres) na formação societária colonial e que produz lógica de exclusões. *Como as relações assimétricas e coloniais são reproduzidas diariamente, sobretudo aos pobres?*

De outro modo, o termo “Salvação/libertação” elenca melhor os vínculos (da exortação Evangelii Nuntiandi de Paulo VI) e contribuições para pensar a evangelização libertadora. Pois, a história da salvação e libertação correm de forma paralela (Gutiérrez, 2000).

3 À GUIA DE CONCLUSÃO...

À luz do que foi dito, consideremos relevante reforçar a atualidade do axioma de Sobriano (“fora dos pobres, não há salvação”) ganha relevância e atualidade, bem como na leitura crítica de teólogos latino-americanos. Aspectos determinantes que evidenciam a importância em trazer *implicações práticas* da “Economia de Francisco e Clara” na superação da pobreza.

Por tudo que foi apontado, pensamos que a dimensão dos direitos humanos/dignidade seja um fator relevante no debate sobre pobreza na obra “Mercado e direitos humanos” de Hinkelammert (2015), onde questionamos “em que medida o capitalismo determina as formas de exclusão social”?

Certamente, a Doutrina Social da Igreja tem muito a dizer na elaboração do magistério social de Francisco, visando contribuir e adensar a questão social (pobreza, miséria

e exclusão), tendo em vista a busca de uma “Espiritualidade libertadora” com um significado singular para os cristãos da América Latina.

REFERÊNCIAS

ASSMANN, Hugo. **Teologia desde la praxis de la liberación: ensayo teológico desde la América dependiente**, 2ª ed. Salamanca, Sígueme, 1976.

BERNARDI, J. Misericórdia e Direito dos Pobres: Recorte patrístico a partir do testemunho de Ambrósio de Milão. Cadernos da Estef. n 55, 2016. p.5-14.

BOFF, L. Como fazer teologia da libertação. São Paulo: Vozes, 1986.

DUSSEL, E. **Teologia da Libertação**. Petrópolis, Vozes, 1993.

ELLACURIA, I. **Los Pobres lugar teológico en America Latina**. p. 1-15. 2005. http://www.archivochile.com/Mov_sociales/iglesia_popular/MSiglepopu0017.pdf

GUTIÉRREZ, G. Teologia da libertação. São Paulo: Loyola, 2000.

HINKELAMMERT, F. Mercado e direitos humanos. São Paulo: Paulus, 2015.

SOBRINO, J. Fora dos pobres, não há salvação. São Paulo: Paulinas, 2008.

SOFIATI, F. O novo significado da "opção pelos pobres" na Teologia da Libertação. Tempo Social. jun 2001 <https://www.scielo.br/j/ts/a/pmBW64JFdBPkcHFG9tGgb8h/?format=pdf&lang=pt>

SUNG, J. M. **Cristianismo de Libertação**. São Paulo: Paulus, 2014.

_____. **Mercado, desejo e religião**. Petrópolis: Vozes, 1998.

SUSIN, L.C. (Org). **O mar se abriu**: trinta anos de Teologia na América Latina. São Paulo: Soter/Loyola, 2000.